

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas V
Olívio Guedes e Regina Azevedo

De 16 de abril de 2014 até 9 de maio de 2014

Abertura: 16/4, quarta-feira, às 19h.

De terça a sexta das 14h às 19h e aos sábados das 10h às 16h.

No espaço cultural da Casa Amarela

Rua José Maria Lisboa, 838 - Jardim Paulista

www.espacoamarelo.com

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas V
Ocupação de espaço - Cenas/Instalação
Olívio Guedes e Regina Azevedo

Olívio Guedes

Cena 23.07 – O destino do improvável

Instalação: Cena – formato

Interferências gráficas e imagéticas com carvão preto e colorido sobre parede

Na necessidade do conhecimento

Escrutei o imagético

Seus sons realizaram ações!

Vazio e cheio...

A sabedoria se fez!

Mal e bem...

Sou o destino do improvável.

Olívio Guedes. Artista dos signos gráficos, peregrino da busca de si, fundamentado em suas raízes, experimentando a vida em sociedade professando seus achados através da arte.

Regina Azevedo

Cena 13.09 – TARÔ – ROTA – ATOR: Inconscientes Caminhos

Instalação: Cena – formato 2,5x3,0m: impressão digital sobre adesivo laminado

*A mente só
não faz caminho
No imaginário
rabisco rotas
Em que sou ator
da vontade
que nem se sabe ter:
inconscientes caminhos.*

Regina Azevedo. Fotógrafa. Constrói fotocrônicas a partir de narrativas no cotidiano.

Programação Palestras:

Dia 22/4/2014, terça-feira, às 15h00

Ressignificando o Tarô, com Regina Azevedo

Relato de experiências sobre o objeto-tema Tarô e a concepção do baralho fotográfico

Dia 23/4/2014, quarta-feira, às 18h00

O destino do improvável, com Olívio Guedes

A questão do tempo, seus significantes e significados ante a dúvida da existência.

Dia 24/4/2014, quinta-feira, às 17h00

Tarô: linguagens Simbólicas, com Betôh Simonsen

Alma como contraponto da mente. Os aspectos do feminino no Tarô.

Dia 30/4/2014, quarta-feira, às 18h00

O destino do improvável, com Donny Correia

Público Alvo - Estudantes, artistas e público em geral.

Máximo 12 pessoas.

Inscrições pelo site www.espacoamarelo.com

O projeto do NACLA – Núcleo de Arte e Cultura Latino Americana, “**Sobre um nome não dado, fronteiras devidas**”, ocupa o **Espaço Amarelo** pela quinta vez, para propor uma reflexão e discussão sobre as questões dos processos produtivos e reprodutivos na construção da obra de arte e o uso das novas ferramentas de acesso desta produção que caminha com o seu tempo. Na busca de nomenclaturas a serem dadas a esta produção híbrida, resultante de processos tradicionais e digitais. Fronteiras estão sendo devidas.

“... a arte é um produto humano contextualizado nas visões de mundo da sociedade contemporânea na qual se insere.” Giambattista Vico (1668-1744)

“... a arte sempre esteve associada à tecnologia, ou seja, não existe arte sem tecnologia.”
Vilém Flusser (1920-1991)

O **Espaço Amarelo** desenvolverá fóruns, palestras, publicações e debates abertos com a presença de artistas, professores, críticos, impressores tradicionais e digitais, coletando e trabalhando o material que será apresentado durante o processo da ocupação/cenas/instalação **Sobre um nome não dado, fronteiras devidas V.**

Refletir sobre os processos técnicos de produção e reprodução, utilizando a linguagem plástica nas questões de fragmentação e de raízes culturais, na busca de uma identidade ao mesmo tempo existencial, expressiva e técnica.

Indo um pouco mais além, refletir sobre como o artista na atualidade, com a diversidade de influências culturais, encontra uma expressão particular e conquista a sua cidadania.

NACLA

NACLA – Núcleo de Arte, Cultura Latino Americano

É um espaço dedicado ao desenvolvimento de projetos de arte e cultura que queiram expressar, sobretudo, atualidade cultural artística nas Américas.

O NACLA pretende divulgar, através de intercâmbios, esses valores participando do contexto global da arte, como um espaço de pesquisa, estudos, reflexão, documentação, irradiações na troca de projetos e publicações que se referem aos diferentes contextos culturais americanos.

O NACLA tem conceito de laboratório e transferência do saber, é um espaço de atuação híbrida, de recebimento, distribuição, colaboração, convivência e parcerias.

Desde 2012 mantém parceria como Espaço Amarelo, espaço cultural da Casa Amarela, responsável pela conservação do acervo do IAED-Instituto de Arte Educação Desenvolvimento, tendo desenvolvido em conjunto projetos diversos como: Cadernos de NACLA, Oficinas Expositivas, Projetos Itinerantes, Processos de Reflexão, Filmes, Ocupação de Espaço e Irradiações.

ESPAÇO AMARELO

A Casa Amarela, inaugurada em fevereiro de 2012, inaugura em 2013 o **Espaço Amarelo**, o espaço cultural da Casa Amarela, responsável pela conservação do ACERVO IAED, formado ao longo dos últimos 60 anos pelas coleções de artefatos indígenas criado pelos irmãos Villas Bôas; das coleções da cultura africana e de arte experimental e de vanguarda, criadas pelo casal Fernando Silva e Catherine Young; e pelos projetos do antigo Espaço Cultural Yázigi, concebidos por Lucia Py e com a sua curadoria.

Além da conservadoria do acervo, o **Espaço Amarelo**, visa ser um espaço de reflexão e produção artística e cultural.

O **Espaço Amarelo** é composto de uma área de reserva técnica; uma área expositiva da coleção indígena, denominado Museu Xingu; uma área de exposição de trabalhos, similar a uma galeria; e ao mesmo tempo é uma sala de reuniões e palestras aberto ao público.

O **Espaço Amarelo** tem por objetivo desenvolver projetos para a revitalização e divulgação do seu acervo, assim como atividades voltadas para a reflexão e produção artística na atualidade.

O **Espaço Amarelo** tem um compromisso com as pessoas e a contemporaneidade, trabalhando a produção cultural latino-americano.

Preserva a cultura indígena - acervo Museu Xingu, promovendo ações na fomentação da interculturalidade.